

## CURIOSIDADE E EXPERIÊNCIA: A FETICHIZAÇÃO DOS CORPOS TRANSMASCULINOS<sup>1</sup>

### *Eixo Temático 27 - O Corpo e os Efeitos das Práticas para Além dos Órgãos*

Leticia Carolina Boffi <sup>2</sup>  
Orientador: Manoel Antônio dos Santos <sup>3</sup>

#### RESUMO

Almeja-se nesse trabalho perscrutar as dificuldades dos homens transexuais acerca dos relacionamentos afetivos e sexuais pós transição de gênero. Participaram 15 homens transexuais, com idades entre 20 e 41 anos, residentes em quatro estados do Brasil, em processo de hormonização, sem cirurgia de redesignação sexual. Os dados foram coletados via entrevistas e analisados pela perspectiva da análise temática reflexiva. Os resultados apontam para o reconhecimento de possibilidades mais restritas de se engajarem em relacionamentos afetivo-sexuais pós transição de gênero, em decorrência da materialidade corpórea divergente da cisnormatividade. Outra fonte de desconforto é o repúdio social, que alimenta a abjeção, exotização e fetichização dos corpos transmasculinos em relações esporádicas.

**Palavras-chave:** Transexualidade; Homens Transexuais; Conjugalidade; Relações Afetivas-Sexuais.

---

<sup>1</sup> Trabalho derivado da Dissertação de Mestrado intitulada “Tornando-se homem: processos de agenciamento de corporalidades de homens trans – contribuições para o campo emergente das transmasculinidades”. Pesquisa fomentada pela CAPES, por meio da concessão de bolsa de mestrado à primeira autora, processo número 88887.600239/2021-00. O segundo autor é bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ-1A do CNPq.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP-USP, graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia, [leticia.boffi@gmail.com](mailto:leticia.boffi@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Professor Titular do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP-USP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ-1A do CNPq, [masantos@ffclrp.usp.br](mailto:masantos@ffclrp.usp.br).

As identidades transmasculinas ganharam visibilidade social e acadêmica no Brasil a partir de 2010, com a intensificação do movimento social da população trans potencializado pela massificação da internet e a inclusão dos homens trans na Processo Transsexualizador do Sistema Único de Saúde (SUS) (ÁVILA, 2014). A partir de tal visibilidade, a academia enfatizou seus estudos sobre transmasculinidades nas questões de saúde, em especial, as demandas referentes às modificações corporais, como a hormonização e a cirurgia de mamoplastia masculinizadora (BRAZ, 2019). Ainda sobre as modificações corporais, a cirurgia de redesignação sexual não constitui uma prioridade dos homens trans (BISHOP, 2016). No caso de tais identidades, tal procedimento refere-se a faloplastia<sup>4</sup>. Isso se deve, de acordo com Sousa e Iriart (2018), à ineficácia estética e funcional do órgão sexual resultante. Por essa razão, a lógica cisgênera homem-pênis é rompida nas experiências dos homens trans e apresenta-se um corpo e uma identidade masculina associados a vulva e vagina.

A partir de tal histórico da construção da visibilidade transmasculina, as experiências subjetivas dos homens trans ainda são pouco debatidas, em particular os temas associados aos relacionamentos afetivos na experiência desses sujeitos, um atraso quando comparado à literatura existente acerca da conjugalidade de mulheres transexuais e travestis (ALEXANDRE & SANTOS, 2019; LOMANDO & NARDI, 2013). À especificidade das relações afetivo-sexuais com uma das partes identificada como transsexual e outra parte identificada como uma pessoa cisgênera, nomeia-se casal cis-trans.

De acordo com Lomando e Nardi (2013), os relacionamentos afetivo-sexuais das pessoas trans constituem uma dimensão importante em suas vidas. Especialmente porque os papéis de gênero assumidos por ambos dentro do relacionamento podem estar ligados ao desejo de reafirmação do gênero. No caso dos homens trans, Bento (2012) afirma que a “falta” do órgão sexual culturalmente associado ao gênero masculino implica em dificuldades na manutenção dos relacionamentos afetivos. Isso decorre da compreensão cisgênera dos corpos, na qual homem tem pênis e mulher tem vagina. Tal definição é fundamentada na materialidade dos corpos e na definição de gênero com base material.

Lomando (2014) afirma que a sexualidade nos relacionamentos cis-trans perpassa muitas negociações, descobertas e mudanças relacionais. O autor conclui que os casais participantes buscaram em seus processos conjugais promover a identidade de gênero do

---

<sup>4</sup> Cirurgia de transgenitalização cujo objetivo é a construção do chamado neopênis. O cirurgião usa enxertos da pele, músculos, vasos sanguíneos e terminações nervosas do antebraço ou da coxa do paciente para criar o neopênis, que “não é funcional”. No Brasil, tal cirurgia só pode acontecer em caráter experimental.

sujeito trans, entretanto, os casais tensionaram suas definições a partir do genital, demonstrando a força da cisheteronorma, que se constrói em torno de processos corporificados.

A ausência de pesquisas que tenham como referência as expectativas dos homens trans sobre facilidades ou dificuldades de se relacionarem pós-transição justifica a produção de conhecimento nessa área. Considerando o exposto, o objetivo deste estudo é perscrutar as dificuldades dos homens transexuais acerca dos relacionamentos afetivos e sexuais pós transição de gênero.

## **Método**

### *Tipo de estudo*

Considerando a natureza da questão de pesquisa e o objetivo do estudo, optou-se pelo delineamento de pesquisa qualitativa, cuja premissa é a busca dos significados atribuídos às experiências humanas, preocupando-se com o processo social, o contexto no qual o fenômeno ocorre e a integração de informações.

### *Considerações éticas*

Esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição a qual as(os) pesquisadoras(es) estão vinculadas(os), com o número de protocolo 3.926.604 e CAAE 25897819.8.0000.5407. Os participantes assinaram presencial ou digitalmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os nomes próprios são fictícios e foram escolhidos pelos próprios participantes.

### *Participantes*

Participaram do estudo 15 homens trans, com idades entre 20 e 41 anos, moradores de quatro estados do Brasil: Ceará, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Todos estavam em processo de hormonização, iniciado entre cinco meses a cinco anos. Três participantes realizaram mamoplastia masculinizadora, e todos os outros referiram interesse em realizar tal procedimento cirúrgico. Nenhum participante realizou cirurgia de redesignação sexual, três refletem sobre a possibilidade.

### *Coleta de dados*

Foram utilizados para a coleta de dados: Formulário de Dados Sociodemográficos, Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) e Roteiro de Entrevista Semidirigida.

Os dados foram analisados com o auxílio do software QDA Mine Lite, de acordo com a Análise Temática Reflexiva para sistematização (CLARKE et al., 2019), e discutidos à luz dos estudos das transmasculinidades.

## **Resultados e discussão**

Nas narrativas dos homens trans é comum a percepção da fetichização de seus corpos após a transição de gênero. A curiosidade acerca de um corpo com características sexuais secundárias masculinas e que sustenta uma vagina é o que aproxima algumas pessoas desses homens trans, cujo objetivo é ter uma “experiência sexual com um trans”. Não há menção ao desejo de aproximação para estabelecer um relacionamento. Gabriel, por exemplo, chegou a receber propostas para fazer sexo pago para “realizar um fetiche”.

Marcos, Humberto e Yoasi também passaram por experiências de serem lidos, respectivamente, como um fetiche e uma curiosidade. Para esses homens é embaraçoso perceberem que são procurados apenas para satisfazer um fetiche ou serem lidos como uma curiosidade, como um ser exótico, conforme comenta Marcos: “É desagradável, porque ninguém quer ser uma curiosidade para outra pessoa”. Assim, de acordo com os relatos compartilhados, esses homens trans descrevem situações de aproximação de pessoas com base apenas em interesse sexual, fundamentado na exotização, na curiosidade acerca do corpo trans e no fetiche quanto à composição de tais corpos. Nesse cenário, a aproximação de qualquer pessoa deve ser analisada de maneira cuidadosa para que se encontre uma possibilidade de relacionamento afetivo-sexual com envolvimento emocional.

Na percepção dos participantes, grande parte das aproximações pós-transição não involucra a intenção de estabelecer um laço emocional duradouro e iniciar um relacionamento estável; a intenção é somente ter acesso a um corpo exótico e vivenciar uma prática sexual casual com objetivo de classificá-la como uma “experiência”. Desse modo, não há intenção de envolvimento romântico. As aproximações derivam da curiosidade de se relacionar com alguém que se identifica e expressa uma imagem que se encaixa no estereótipo masculino, embora não tenha nascido em um corpo lido como de homem.

Diante dessa situação, os homens trans são lidos por potenciais pretendentes como “um corpo a explorar”, em um processo de fetichização dos corpos não cisgêneros que os classificam como diferentes, incomuns, anormais. Nesse fenômeno, o interesse é reduzido à prática sexual, com o único objetivo de realizar uma fantasia e agregar ao seu repertório pessoal uma experiência sexual com uma pessoa trans. A principal característica de tal relação

“exótica” baseia-se no apagamento do laço, que só é concebível no mais absoluto sigilo e no reduto da intimidade. A fetichização dos homens trans, identificada no presente estudo, parece ser análoga ao fenômeno vivenciado pelas mulheres trans e travestis, detectado na literatura (SILVA, 2018).

Nesse cenário, os homens trans no período pós-transição passam a vivenciar uma persistente desconfiança diante de uma interação de cunho afetivo-sexual. Ressabiados e traumatizados por experiências negativas anteriores, eles tentam entrever se o interesse de quem deles se aproxima é genuíno ou se, mais uma vez, estão diante de uma fetichização da materialidade de seus corpos, isto é, de uma objetificação. Nesse processo de tentar desvendar qual a situação que se coloca diante de si, a busca por relacionamentos afetivo-sexuais cujo interesse de ambas as partes seja o envolvimento emocional e o respeito à identidade de gênero torna-se bem mais exaustiva, quando comparada ao período anterior à transição, quando sua imagem correspondia à normativa cisgênera mulher-vagina.

As narrativas dos participantes do presente estudo empírico corroboram a literatura que concerne às conjugalidades cis-trans. As tensões na busca por um relacionamento afetivo-sexual começam antes mesmo do contato com uma possível parceira – e aqui falamos no feminino porquanto não foram mencionadas experiências com homens cis por nenhum entrevistado. Essa busca é permeada pela dúvida sobre o melhor momento de revelar a identidade de gênero, sempre buscando modular essa exposição com o medo da rejeição, o que gera incerteza e insegurança nos relacionamentos dos homens trans (SILVA, 2018). Ainda, percebe-se que as pessoas trans são menos consideradas como possíveis parceiros(as), corroborando Blair e Hoskin (2018).

Longe dos olhos da comunidade, na penumbra e no sigilo dos recintos fechados, seus corpos são desejados e objetificados, à medida que são percebidos como tendo uma potencialidade de proporcionar uma experiência erótica “diferente”. Essa aproximação almeja sanar uma curiosidade que emana dos efeitos da divergência material corporal entre a genitália e o restante do corpo, sem que haja de fato uma clara disponibilidade para assumir um compromisso de sustentar um laço afetivo. Nessa precarização do vínculo, a relação deve ser resguardada dos olhares alheios e se manter na clandestinidade, às escondidas, o que não é do interesse dos homens trans, que valorizam o investimento em um projeto de vida a dois.

Observa-se, porquanto, que a fetichização dos corpos transmasculinos mostra-se uma dificuldade concreta que os afasta compulsoriamente de relacionamentos afetivos e limita seus corpos a posições subalternas em relações de cunho afetivo-sexual. Tal processo

prescreve um caminho de consternação para os corpos transmasculinos que desejam se estabelecer em afeto.

### **Considerações Finais**

Esta pesquisa empírica de metodologia qualitativa permitiu escrutinar as dificuldades dos homens transexuais acerca dos relacionamentos afetivos e sexuais pós transição de gênero. As narrativas dos participantes deste estudo são consistentes com a literatura que examina as conjugalidades cis-trans – conjugalidades insubordinadas – na expressão utilizada por Alexandre (2020).

Os resultados apontam que os homens trans reconhecem ter possibilidades mais restritas de se engajarem em relacionamentos afetivo-sexuais depois de transicionarem, em especial, em decorrência do processo de fetichização dos corpos transmasculinos enquanto um fenômeno altamente prevalente. Os homens trans são, nas suas percepções, tomados como corpos promissores de uma experiência a ser vivida furtivamente em uma prática sexual envolta em segredo. Essa conjuntura institui uma relação de desconfiança dos homens trans em relação às aproximações de possíveis parceiras, resultando em desgaste emocional ao ser visto de tal forma.

Por fim, é necessário destacar que esta pesquisa revelou a persistência da fixação na genitália enquanto referente e signo determinante da sexualidade, modulando e regulando a busca por parceira(o) íntima(o). Por outro lado, confirmou-se que homens trans não querem ser vistos como corpos dóceis que podem ser objetificados para satisfazer demandas do outro. Em todos os participantes foi identificado o desejo de manter relacionamentos profundos com envolvimento emocional.

### **Referências**

ALEXANDRE, Vinícius; SANTOS, Manoel Antônio dos. Experiência conjugal de casal cis-trans: contribuições ao estudo da transconjugalidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39 (n.spe 3), e228629, p. 75-87. 2020. DOI 10.1590/1982-3703003228629

ÁVILA, Simone Nunes. **FTM, transhomem, homem trans, trans, homem: a emergência de transmasculinidades no Brasil contemporâneo**. 2014. 243p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014.



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade  
IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,

BENTO, B. A diferença que faz a diferença: corpo e subjetividade na transexualidade.

Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 3, n. 04, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2298>.

BLAIR, Karen L.; HOSKIN, Rhea Ashley. Transgender exclusion from the world of dating: Patterns of acceptance and rejection of hypothetical trans dating partners as a function of sexual and gender identity. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 36, n. 7, p. 2074-2095, may. 2019. DOI 10.1177/0265407518779139

BRAZ, Camilo. Vidas que esperam? Itinerários do acesso a serviços de saúde para homens trans no Brasil e na Argentina. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. e00110518. 2019. DOI 10.1590/0102-311X00110518

BISHOP, Katelynn. Body modification and trans men: The lived realities of gender transition and partner intimacy. **Body & Society**, v. 22, n. 1, p. 62-91, nov. 2016. DOI 10.1177/1357034X15612895

CLARKE, Victoria; BRAUN, Virginia; HAYFIELD, Nikki. Análise temática. In: SMITH, Jonathan A. (ed.), **Psicologia qualitativa. Um guia prático para métodos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019. p. 295-327.

LOMANDO, Eduardo; NARDI, Henrique Caetano. Conjugalidades múltiplas nas travestilidades e transexualidades: uma revisão a partir da abordagem sistêmica e da psicologia social. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 98, p. 493-503, jul/set. 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FzbqLXwjDjdWvmDP5jH99cg/?format=pdf&lang=pt>

LOMANDO, Eduardo Marodin. **Processos, desafios, tensões e criatividade nas conjugalidades de homens e mulheres transexuais**. Tese (Doutorado em Psicologia Social e Institucional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SOUSA, Dingo; IRIART, Jorge. "Living with dignity": health needs and demands of trans men in Salvador, Bahia State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 10, p. e00036318-e00036318. 2018. DOI 10.1590/0102-311X00036318